

O PORQUÊ DA DINÂMICA EM SALA DE AULA

Stefany Cauany Santos Bernardo (UEL)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo expor as dinâmicas desenvolvidas em sala de aula durante o estágio obrigatório, período em que acompanhamos duas turmas do 8º ano, durante o primeiro semestre de 2019, no período matutino. Retratam-se, ainda, os resultados decorrentes da implementação destas práticas pedagógicas como: a melhora do entusiasmo do aluno, o aumento da participação nas aulas e a cooperação entre os alunos e o professor. O fundamento epistemológico deste artigo está sedimentado na revisão dos seguintes autores: Chardelli (2002), Freire (1996), Lemov(2011), Marcuschi (2007), Pimenta e Lima (2004), dentre outros, que desenvolvem estudos relacionados à oralidade, ao lúdico e ao papel do professor na vida do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: alunos; dinâmicas; estágio.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo demonstrar que a Língua Portuguesa pode ser trabalhada de uma forma lúdica, utilizando-se do cotidiano do aluno. Para esta finalidade, apresentaremos quatro dinâmicas com temáticas diferentes, que foram realizadas em sala de aula durante o período do nosso estágio. Estas dinâmicas, elaboradas durante o estágio, foram planejadas e utilizadas como um aparato para demonstrar aos alunos que o Português não é uma disciplina maçante. Posto isso, analisaremos a importância da oralidade com o letramento.

2 O Estágio

O estágio curricular obrigatório tem como objetivo oportunizar a vivência em sala de aula, proporcionando ao discente de graduação a instrumentalização necessária para planejar, executar e analisar o processo ensino-aprendizagem. Destarte, o estágio iniciado no mês de abril de 2019 nos proporcionou um momento de aprendizagem ímpar, pois, tivemos a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendemos durante o curso.

O estágio foi um período de treinamento, no qual adquirimos conhecimentos técnicos, em consonância com o que afirma Pimenta e Lima:

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (2004, p. 35).

O estágio em voga foi subdividido em três eixos de atuação, a saber: observação, participação efetiva e regência. Durante seis semanas, realizamos estas atividades em uma escola fundamental de um bairro de classe média baixa, onde observamos duas turmas de 8º ano. As aulas aconteciam no período matutino e eram dispostas da seguinte forma:

| HORÁRIO | TERÇA | QUARTA | SEXTA |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 07h30min | | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa |
| 08h20min | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa |
| 09h10min | | | Língua Portuguesa |
| Intervalo | | | |
| 10h15min | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa | |
| 11h05min | Língua Portuguesa | Língua Portuguesa | |

A etapa de observação da professora titular da turma teve duração de uma semana, e foi neste período que tivemos o primeiro contato com as turmas, e, pudemos distinguir alguns pontos importantes e necessários dos alunos. Por meio da observação, presenciamos os problemas enfrentados para buscar o controle da classe.

Com o término da fase de observação, iniciamos a participação efetiva, em que correções de provas e de trabalhos foram realizadas. Durante estas atividades, diferenciamos o nível de aprendizagem de cada turma identificando, também, as dificuldades dos alunos em compreender a gramática.

3 A importância da dinâmica

O nosso estágio proporcionou experiências importantes, que arremeteram novas e importâncias competências docentes. A dificuldade de buscar informações para as preparações das aulas, o empenho em passar o conteúdo com clareza, foram experiências que elucidaram novas perspectivas de atuação. Trabalhar as dinâmicas junto de nossa professora regente foi muito enriquecedor, pois, tínhamos o apoio da professora durante todo o período em que ministramos as aulas. A professora titular da sala participou ativamente de nosso estágio, veiculando possibilidades de ensino e sugestões de conteúdos – a exemplo de como aproximar os tipos de sujeitos, a lenda, o mito e a produção textual da realidade do estudante.

Desta forma, as dinâmicas planejadas sugeridas por nós foram assentidas pela titular da sala, e sua implementação objetivava, fundamentalmente, uma maior integração do cotidiano do aluno com o conteúdo de Língua Portuguesa. Com estas dinâmicas, ampliamos nosso acesso ao perfil dos alunos, e pudemos conhecer o nível efetivo do aprendizado do português.

As dinâmicas trabalhadas abordam elementos do dia-a-dia do aluno com a matéria de Língua Portuguesa. Por meio do lúdico, da criatividade e do conhecimento de mundo do aluno, a disciplina de Português pode ser abordada de forma mais ampla, incitando um maior interesse do discente para com o conteúdo. A dinâmica em sala de aula é um importante instrumento, que auxilia o aluno no seu desenvolvimento pessoal face à interação com os colegas de classe, estimulando a atenção e a socialização. Como afirma Chardelli (2002, p. 34, apud Gonçalves. et al. p.8):

A todo momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Em vista disto, a prática de atividades em sala de aula serve como um auxílio para os professores analisarem o desempenho do aluno em grupo, o desenvolvimento do estudante em relação à matéria ensinada e, também, à compreensão da turma. Ao promover-se uma maior interação entre professor-aluno em uma aula, o docente e o discente se beneficiam, já que a vida acadêmica quanto a pessoal são otimizadas neste processo.

As atividades ora sugeridas seriam desenvolvidas em sua maioria, em equipe. Por meio dessas dinâmicas, os alunos teriam um contato maior com a Língua Portuguesa ampliando, assim, o conhecimento no conteúdo.

4 Aplicação do Questionário

No dia oito de maio aconteceu o primeiro dia da regência, nele, trabalhamos uma atividade diagnóstica para saber exatamente o perfil do aluno e o conhecimento de mundo

dele. A observação não fornece elementos suficientes para a delimitação das necessidades da classe e, por isso, elaboramos uma atividade chamada “Conhecendo o Aluno”.

A aplicação desse questionário demandou cerca de trinta minutos de aula, que foram bem aproveitados não apenas no dia, mas durante todo o período da docência. O ato de viabilizar a elucidação das particularidades de cada aluno - em responder ou calar-se - agregou dinamismo ao ambiente da sala de aula. O desenvolvimento dessa atividade foi realizado por meio de questionários com as seguintes perguntas:

Figura 01. Perguntas Para Conhecer o Aluno

| | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Nome: 2. Data de nascimento: 3. Esporte preferido: 4. Série preferida: 5. Filme preferido: 6. Herói da Marvel preferido: 7. Herói da DC preferido: 8. Heroína da Marvel preferida: 9. Heroína da DC preferida: 10. Desenho preferido: 11. Cantor preferido: 12. Cantora preferida: 13. Banda preferida: | <ol style="list-style-type: none"> 14. Música preferida: 15. Estilo musical: 16. Doce preferido: 17. Salgado preferido: 18. Cor preferida: 19. Sua matéria preferida é? 20. O que você gosta de fazer aos finais de semana? 21. Café, chá ou achocolatado? 22. Verão ou Inverno? 23. Considera seu maior atributo algo físico ou sobre sua personalidade? 24. Se pudesse ser uma personagem de ficção (livro, obra de teatro, filme etc.) quem seria? 25. Gosta de cães ou de gatos? 26. Diria a um estranho que tem papel higiênico pendurado em seu sapato? Que tem algo entre os dentes? (Ou qualquer outra coisa embaraçosa que possa lhe envergonhar em público) |
|--|--|

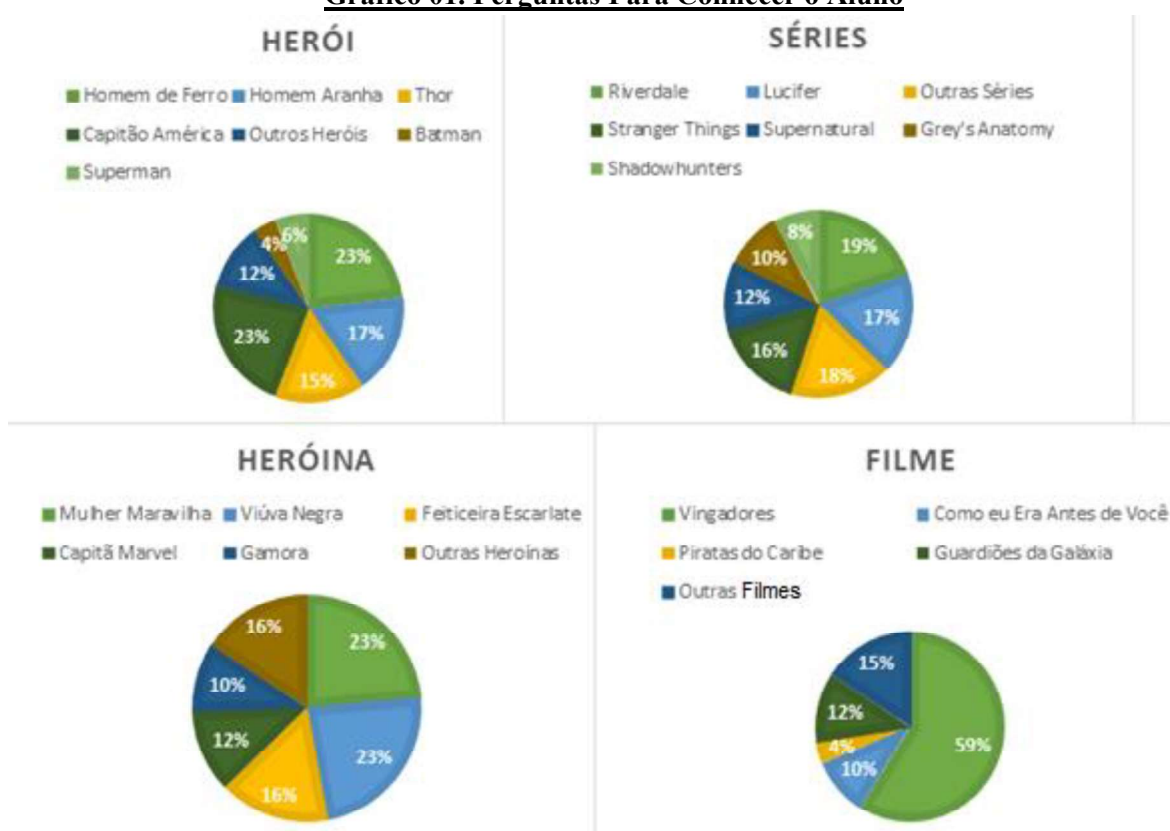
Fonte: Formulário elaborado pelas estagiárias com imagem de fundo disponível na internet.

Durante a realização da atividade, conseguimos identificar que a turma A (com tinha trinta e dois alunos) era composta de estudantes prestativos, participativos e atenciosos, mas que demoravam a compreenderem o conteúdo e os exercícios passados em sala. Por sua vez, a turma B (com vinte e oito alunos), era caracterizada por educandos mais agitados, barulhentos

e nada participativos; apesar desse perfil, grande parte da classe compreendia o conteúdo e os exercícios de forma mais rápida.

Nesse questionário, os alunos informaram o que gostavam, assim com as respostas conseguimos traçar o perfil da sala - ensejando a elaboração de atividades que pudessem despertar o interesse conjunto - As respostas foram registradas em uma tabela de informações, que congrega as mais relevantes para as aulas ministradas por nós:

Gráfico 01. Perguntas Para Conhecer o Aluno



Fonte: Gráfico elaborado pelas estagiárias.

Por meio destes indicativos panorâmicos, denotou-se o interesse dos estudantes por heróis, principalmente os personagens da Marvel. Diante desse retrato, preparamos as aulas de tipos de sujeitos relacionadas às temáticas de interesse deles e, assim, as orações tinham como sujeitos personagens dos filmes de maior escolha da classe - tais como “Homem de Ferro”, “Capitão América” e “Thor”.

A atividade “Conhecendo o Aluno” teve como ponto negativo o alvoroço na sala de aula, já que muitos discentes acham que a implementação desta proposta não se configura como uma aula efetiva. Para os alunos, trata-se de oportunidades abertas para brincarem, perdendo-se o foco do que está sendo ensinado. Para conter tal situação, foi necessário impor os limites, assim como informa Paulo Freire (1996):

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando, e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber virar inautêntico, palavreando vazio e inoperante. (p.62)

Freire informa que o respeito precisa nascer, não ser imposto e, partindo-se justamente desta premissa, elaboramos a atividade. Sua realização acabou estruturando, de modo secundário, um ambiente amigável, pois respondemos também às questões presentes na ficha, que promoveram uma troca de informações sobre nossas vidas. Este intercâmbio de informações gerou uma participação maior dos discentes que, interessados em saber as nossas respostas, assim aguardavam e dialogavam no momento certo. Desta forma, tivemos um contato maior com os alunos participantes.

Essa harmonia em sala se tornou uma prática com a turma A, que, durante todas as aulas, aguardava o momento desta interação professor-aluno. Entretanto, a turma B não reagiu da mesma forma, e creditamos este resultado ao fato de termos idades próximas a dos estudantes (que, em sua maioria, com quatorze anos, não vislumbravam autoridade em nossa figura como futuras professoras).

Nessa atividade para conhecer o aluno, pudemos colocar em prática o que o Doug Lemov, chama de técnica “Tempo de Espera”, que esclarece a importância de dar um momento para os alunos pensarem antes de responder. A aplicação prática destes preceitos exigia que esperássemos os alunos responderem as questões, estimulando-os a usar o tempo de modo produtiva.

Decidimos trabalhar com o tema da figura 01 de maneira diferenciada e, subsequentemente, utilizamos algumas dinâmicas como chamariz para os estudantes. Essa atividade descontraíu os alunos e os divertiu, e isso foi importante para a eficiência da atividade posterior, aplicada no mesmo dia.

As respostas foram compartilhadas em voz alta, o que fez com que os alunos sentissem mais confiança no ambiente escolar e nos colegas de classe. Ao final desta atividade, a turma A estava entusiasmada com o que aconteceria depois pois, para eles, sugestionava o mistério do porvir da própria atividade, que se consubstanciaria nas próximas aulas. A turma B, entretanto, ainda se mostrava receosa diante de nós, ainda assim, mudanças significativas puderam ser detectadas no comportamentos de alguns alunos.

5 As dinâmicas

A primeira dinâmica utilizada em sala de aula foi a “Diga o Sujeito”, e tinha por objetivo analisar o aprendizado dos alunos sobre os tipos de sujeito. Para seu desenvolvimento, organizamos uma pequena revisão dos cinco tipos de sujeitos estudados no mês anterior, e montamos orações com as informações extraídas da tabela 01. Esta revisão incitou à retomada de alguns pontos importantes da gramática padrão, aprimorando o conhecimento do conteúdo de gramática e interpretação.

Para a prática da dinâmica os estudantes tiveram que formar equipes, com cinco integrantes da sala, oportunizando a revelação do sujeito, do tipo de sujeito ou apenas de uma letra da frase informada.

As orações passadas no quadro para o desenvolvimento da dinâmica foram:

1. Os vingadores são a segunda maior bilheteria do mundo. – Sujeito simples.
2. Capitão América e o Homem de Ferro são os melhores heróis da Marvel. – Sujeito composto.
3. Ergueram o martelo de Thor. – Sujeito Indeterminado.
4. Derrotamos o Thanos – sujeito oculto.
5. Os domadores conseguiram enjaular a fera. – Denotação.
6. Aquela aluna é uma fera na matemática. – Conotação.

As frases foram minuciosamente preparadas, pois a aula foi dada uma semana após a estreia do filme “Os Vingadores”. Cada oração foi disposta do seguinte modo no quadro:

- Derrotamos o Thanos. – O sujeito oculto é o que o estudante precisa chegar.

— — — — —

Embaixo de cada frase, ficava um espaço para ser completado com o tipo de sujeito que o aluno encontraria.

Os alunos animaram-se ao lerem as orações do quadro e, surpresos, comemoram o fato de professores conhecerem este universo tão presente na vida deles. Como explica Freire “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança” (1996, p.83); esta perspectiva condiz com o fato de que os alunos estavam, pela primeira vez, se deparando com um escape. A dinâmica trabalhada mostrou algo novo que até certo momento na vida deles o português não havia sido mostrado. Desta forma, esse exercício oportunizou a compreensão da linguagem formal, ampliando o conhecimento de mundo dos estudantes.

A terceira dinâmica utilizada, denominada “Inventa a História” ou “Continue a história”, aprimorou a criatividade discente, pois ensejava a continuação da história. Assim, a concentração do estudante era trabalhada de maneira mais ampla, já que ele tinha de ficar atento ao que o outro colega está contando. Outro reflexo positivo desta proposta se reverbera na comunicação professor-aluno, que se otimiza de um modo bastante significativo.

No início dessa atividade, alguns alunos não quiseram falar, mas com o encaminhamento da própria dinâmica, estes estudantes erguiam a mão para continuar e ter a chance de falar. A atividade durou até a finalização da aula e, com isso, todos os alunos falaram mais de uma vez – contribuindo para a densificação de informações a respeito deles.

Nessa oportunidade, os alunos informaram que as aulas que tiveram anteriormente foram desgastantes. Disciplinas como o inglês, matemática e as ciências foram elencadas como contraexemplo, e a pedagogia arcaica e tradicional foi elencada como motivo para o desânimo análogo com o ensino de português. Contudo, por meio do exercício ora descrito, os alunos reverberaram o estímulo da inovação e da similitude de linguagem, elementos que fomentaram um ambiente de descontração na sala; como assinala Freire, “o bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática” (2006, p.85)

As turmas animaram-se com esse momento de descontração pois, antes da dinâmica, foi aplicada a edição anterior da prova Paraná, que serviu de revisão para a prova que aconteceu neste ano de 2019. Por este motivo, os alunos resolveram mais de oito exercícios,

onde esclarecemos e revisamos alguns pontos da interpretação de texto. Desta maneira, a dinâmica de “Inventa a História” soou como um “alívio” para os estudantes, e, ao mesmo tempo, trabalhamos a criatividade, os elementos textuais - como a coesão e a coerência – e os aspectos semânticos de denotação e conotação na linguagem oral do aluno.

Analisando-se a expressão motivada das duas turmas, observamos que a turma A utilizou-se de temas mais esperançosos, que levaram a personagem da dinâmica para a Coreia com o objetivo de conhecer o grupo musical que tanto sonhava; a turma B, por sua vez, encaminhou a protagonista para o México, finalizando o enredo com sua prisão por tráfico de drogas. As duas turmas tiveram os alunos destaque, e foi interessante presenciar que o estudante 1 da turma A levou a personagem para o estrelato, enquanto o aluno 2 da mesma turma quase a destruiu. Isso aconteceu de forma similar na turma B, e a principal diferença é que ao levarem a protagonista para o México, os alunos pioraram a situação dela.

As dinâmicas apresentadas trabalham a oralidade, resgatando uma parte negligenciada do currículo da educação básica. Para Marcuschi (2007), não se deve tratar as relações entre oralidade e letramento de maneira estanque e dicotômica e, por isso, ele propõe que essas relações sejam vistas dentro de um quadro mais amplo, no próprio contexto das práticas comunicativas e dos gêneros textuais; foi o que aconteceu nas dinâmicas apresentadas, sobretudo no exercício “Invente a História”.

Marcuschi parte do princípio que são os usos que fundamentam a língua e não o contrário; assim, não faz qualquer sentido falar da língua fora do seu contexto. Para este autor, saber usar a língua adequadamente não é decorar uma série de regras gramaticais, e sim conseguir adequar a língua para produzir um efeito do sentido pretendido numa determinada circunstância. O importante não é se chegar a um texto ideal, é construir um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e à situação a que se destina.

A última dinâmica trabalhada aconteceu no último dia do nosso estágio, dia trinta e um de maio. Esta atividade tinha por escopo uma nova revisão dos tipos de sujeito já que, no dia quatro de junho, os alunos realizariam a prova Paraná. Neste contexto, a dinâmica trabalhada foi a “Stop Sujeito” que aconteceu após duas semanas de exercícios e análises da prova Paraná”. Nesta atividade, diríamos uma letra do alfabeto e o aluno elaboraria uma frase

que iniciasse com essa letra; para tanto, cada dupla de estudantes precisou de duas folhas de caderno, uma para o stop e outra para a elaboração da frase.

A dinâmica em pauta funciona da seguinte forma:

Exemplo: Letra A.

ORAÇÃO: Ana foi ao mercado ontem.

Tabela 01

| Sujeito | Tipo de Sujeito | Verbo | Pessoas Verbais | Complemento | É Denotação ou Conotação? |
|---------|------------------|-------|-----------------|-------------------|---------------------------|
| Ana | Sujeito simples. | Foi | 3P. do singular | Ao mercado ontem. | Denotativa |

Fonte: Tabela elaborada pelas estagiárias

Após um mês de estágio conseguimos observar a evolução participativa dos alunos, resultado que congregamos à proposta interacionista e lúdica das dinâmicas, ao espírito de cooperativismo associado e à promoção de debates – que levantaram as dúvidas e as respostas sobre os tipos de sujeitos.

O conteúdo de língua portuguesa foi apresentado durante o nosso estágio de formas diferentes, relacionando brincadeiras e elementos do cotidiano estudantil. Com isso, ao final do estágio os alunos mostravam-se mais animados para aprender português, pois conseguiram compreender o quão amplo é este conteúdo.

As Diretrizes Curriculares para a educação básica (2008) apontam a necessidade da escola trabalhar com a oralidade. Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, as possibilidades de trabalho com os gêneros orais são diversas e apontam diferentes caminhos, como: apresentação de temas variados (histórias de família, da comunidade, um filme, um livro); depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo aluno ou pessoas do seu convívio; dramatização; recado; explicação; contação de histórias; declamação de poemas; troca de opiniões; debates; seminários; júris-simulados e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.

Tal documento mostra para o professor o potencial do trabalho com a oralidade, e um dos exemplos dados é a construção de narrativas - como fizemos na dinâmica 2 - As diretrizes paranaenses sugerem que, ao narrar um fato (real ou fictício), o professor pode abordar a estrutura da narrativa, fazer com o estudante reflita sobre o uso de gírias e outras expressões da linguagem coloquial, além de possibilitar a exploração dos conectivos usados na narração

oral - que, apesar de serem marcadores orais, precisam estar adequados ao grau de formalidade/informalidade dos textos, entre outros pontos - Trata-se, portanto, de um trabalho rico e pouco realizado em sala de aula.

6 Considerações Finais

No estágio, vivenciamos pela primeira vez uma experiência na qual éramos os professores da sala de aula, sentimos a responsabilidade da função social do professor, e o peso de se ensinar não apenas um conteúdo pré-programado, mas mediar a reflexão de questões sociais. Como docentes, podemos apresentar novas experiências que serão desenvolvidas pelos discentes durante sua vida acadêmica. Assim, trabalhando as dinâmicas no nosso estágio, alcançamos resultados que foram gratificantes tanto para os estagiários quanto para a professora regente e para os estudantes.

A oralidade e o letramento são atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais, não sendo possível estudá-los sem vinculá-los às práticas sociais. Muitas vezes, o livro didático não faz esta articulação, e foi possível perceber a importância desta coligação ao utilizarmos o filme “Os Vingadores” como tema para as nossas orações – momento em que os alunos se envolveram com a proposta e quiseram participar ativamente da atividade.

A execução das dinâmicas nas duas turmas resultou numa melhora no comportamento estudantil para conosco. A prática evocou o sentimento de respeito geral, principalmente pelo compartilhamento das informações e experiências, sedimentando um clima de cortesia de um para com o outro quando expostos a perguntas sobre o conteúdo.

O trabalho desenvolvido demonstra que o ensino de língua portuguesa, a partir de uma temática que os alunos gostam, pode favorecer o aprendizado. As dinâmicas trabalhadas durante o período de estágio garantiram um bom resultado nas aulas, e as atividades desenvolvidas otimizaram o desempenho socio cognitivo da classe. Por meio de atividades orais, em que precisávamos efetivamente da participação do aluno, conseguimos elaborar um ambiente saudável em sala de aula.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)

GONÇALVES, Sueli Silva da Mota; MOURA, Maria Aparecida da Silva; SILVA, Angélica Alves da; SILVA, Elaine Alves da; SILVA, Eliane Aparecida Rocha; SILVA, Marinete Miranda da. **Afetividade e o Processo de Ensino-Aprendizagem**. [S. l.: s. n.], []. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/okok_afetividade.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. 2. ed. São Paulo: Da Boa Prosa, 2011

MARCUSCHI, L A . **Da Fala para a Escrita**: Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez, 2007

PARANÁ, S. E. E. D. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Língua Portuguesa. Paraná, 2008

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.